

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**23 de abril de 2010****Número 04**

*Elaboração: Anna Bárbara C. de Melo**Revisão Científica: Dr. Caio Coelho*

AUMENTA A PROBABILIDADE DE CHUVA EM PARTE DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE DO BRASIL

O enfraquecimento do fenômeno El Niño no Pacífico Equatorial, aliado à persistência de águas mais quentes que o normal na região do Atlântico Tropical, contribuiu para aumentar a probabilidade de chuvas no extremo norte da Região Norte e na costa leste do Nordeste. Nestas áreas, estão sendo previstas chuvas dentro da categoria normal a acima da normal climatológica durante o trimestre MJJ.

SUMÁRIO

O mês de março ainda refletiu a configuração do fenômeno El Niño, com chuvas abaixo da média histórica em grande parte do Norte e Nordeste do Brasil. Contudo, a configuração de episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), especialmente durante a primeira quinzena, favoreceu a ocorrência de chuvas acima da média em grande parte da Região Sudeste e na Bahia. Já na segunda quinzena, os vórtices ciclônicos em altos níveis voltaram a inibir as chuvas sobre o Nordeste e parte do Sudeste. As chuvas abaixo da média no Rio Grande do Sul estiveram associadas principalmente à baixa incursão de sistemas frontais no decorrer deste mês. Esta situação mudou no início de abril, quando a incursão de uma frente fria, intensificada pelo aquecimento das águas na região do Atlântico Sul, resultou em chuvas muito intensas no Sudeste do Brasil.

O fenômeno El Niño apresentou sinais de declínio no Pacífico Equatorial, porém ainda persiste uma extensa área de águas superficiais mais quentes que o normal nessa região. No Atlântico Norte, as anomalias positivas de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) continuaram favoráveis à atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua climatologia, embora tenha sido notado o seu deslocamento para posições próximas à climatologia no final da primeira quinzena de abril.

A previsão climática de consenso para o trimestre maio, junho e julho de 2010 (MJJ/2010) indica maior probabilidade de chuvas variando de normal a acima da normal na costa leste do Nordeste e no extremo norte da Região Norte. Para o norte da Região Nordeste, a previsão é de chuvas em torno da média histórica, porém não se descarta grande variabilidade temporal e espacial das chuvas, assim como a possibilidade de episódios de chuvas intensas decorrentes da atuação de distúrbios ondulatórios de leste. Nas demais áreas do País, a categoria mais provável é de chuvas em torno da média histórica, ressaltando-se a baixa previsibilidade das chuvas no setor central do Brasil. A temperatura do ar deve continuar acima da normal climatológica na maior parte do Brasil, com exceção da Região Sul, onde as temperaturas estão previstas próximas aos valores normais. Fica mantida a possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM MARÇO DE 2010

Na primeira quinzena de março, a posição da ZCIT ao norte de sua climatologia contribuiu para a ocorrência de chuvas abaixo da média na maior parte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Por outro lado, neste período, a configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) favoreceu o aumento das chuvas principalmente na Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. Já na segunda quinzena, a atuação de Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) próximo e sobre a costa leste do Brasil ora favoreceu ora inibiu as chuvas em algumas áreas do Nordeste. Apenas dois sistemas frontais conseguiram atuar em território brasileiro, com destaque para o segundo sistema, que foi intensificado pela atuação do jato subtropical na alta troposfera causando temporal no Rio Grande do Sul e rajadas de vento que excederam 100 km/h em Urubici-SC. De modo geral, as temperaturas ocorreram acima da média na maior parte do Brasil, no decorrer deste mês. No início de abril, a entrada de uma frente fria causou chuvas intensas no Sudeste, em particular na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde se registram muitas mortes em decorrência dos deslizamentos de terras. Nesta área, a precipitação acumulada nos dias 05 e 06 foi superior a 300 mm, excedendo o valor esperado para todo mês de abril na estação do Alto da Boa Vista (203,9 mm). O deslocamento deste sistema para norte também causou transtornos na capital da Bahia e nos Estados de Sergipe e Alagoas.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MARÇO DE 2010 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE MAIO A JULHO DE 2010 (MJJ/2010)

Março ainda está inserido no período com menor ocorrência de queimadas no ano. Neste mês, foram detectados 1.015 focos em todo o País, pelo satélite NOAA-15¹. Este número ficou um pouco acima do total de focos detectado em fevereiro passado. O número de focos aumentou 10% em comparação com o mesmo período de 2009, com destaque para os aumentos registrados no Pará (700%, 111 focos), Maranhão (370%, 28 focos), Ceará (92%, 25 focos), Alagoas (54%, 43 focos), Roraima (55%, 275 focos), Mato Grosso (54%, 43 focos), Mato Grosso do Sul (40%, 100 focos) e São Paulo (33%, com 64 focos). As mais importantes reduções foram verificadas na Bahia (49%, 127 focos), Piauí (76%, 5 focos), Espírito Santo (38%, 15 focos) e em Sergipe (35%, 28 focos). Na América do Sul, as queimadas foram mais intensas no Paraguai, Venezuela e no norte da Argentina.

No Norte e Centro-Oeste (em especial no Tocantins, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul), no Sudeste (São Paulo e Minas Gerais) e no sul da Amazônia (sul do Pará, Amazonas e Rondônia), podem ocorrer queimadas mais significativas e frequentes em função do período normal de estiagem e das temperaturas elevadas previstas ao longo do trimestre MJJ/2010. As ocorrências mais severas são esperadas para julho. No restante da América do Sul, as queimadas também podem ocorrer no Paraguai, Bolívia e Paraguai.

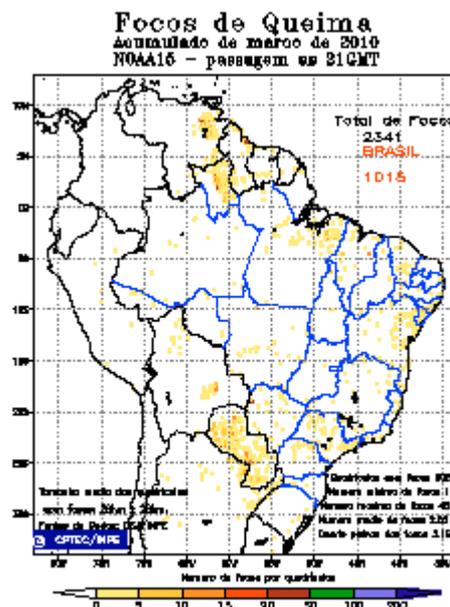


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em março de 2010, pelo satélite NOAA-15.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE MJJ/2010

As previsões dos totais pluviométricos e temperatura média para o período de maio a julho de 2010 são apresentadas na tabela abaixo. A figura abaixo mostra a previsão de consenso em tercís para a pluviometria do trimestre MJJ/2010.

REGIÃO	PREVISÃO
NORTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da normal climatológica² na faixa que se estende desde Roraima até o noroeste do Pará. Nas demais áreas, a previsão³ é de chuvas próximas aos valores climatológicos.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
NORDESTE	<p>Chuva: variando de normal a acima da normal climatológica na costa leste da Região. Nas demais áreas, a previsão é de normalidade das chuvas. Ressalta-se que ainda pode ocorrer grande variabilidade espacial e temporal das chuvas no setor norte.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
CENTRO-OESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
SUDESTE	<p>Chuva: em torno da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: acima da normal climatológica.</p>
SUL	<p>Chuva: em torno da normal climatológica.</p> <p>Temperatura: próximo à normal climatológica, com possibilidade de incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre.</p>

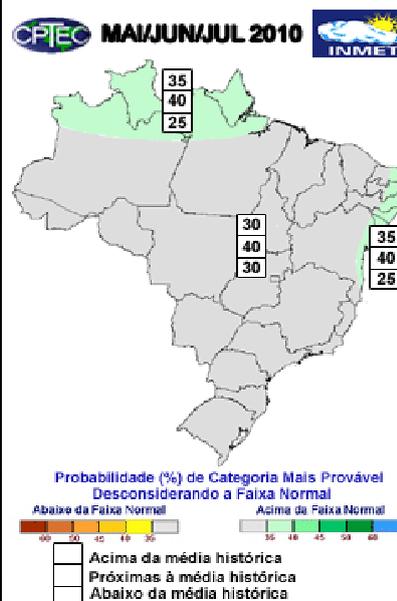


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuvas no período de maio a julho de 2010.

² As análises climatológicas trimestrais de chuva e temperatura para o Brasil estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

³ **ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS:** A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGC) do INPE/CPTEC, do ECMWF, Meteo-France, UK Met Office, e dos resultados dos MCGA disponibilizados pelo International Research Institute for Climate Prediction (IRI): National Centers for Environmental Predictions (NCEP), National Center for Atmospheric Research (NCAR), NASA's Seasonal Interannual Prediction Project (NSSIP), COLA e Max Plank Institute for Meteorology (MPI), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), do Laboratório de Meteorologia de Pernambuco (LAMEPE) e dos Centros Estaduais de Meteorologia de Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte.